

Quase total a greve na Universidade:

*J. Calmon*

# Otto Guerra (Vice-reitor da Igreja da UFRGN sôbre ca

Cumprindo determinação da última assembléa geral dos universitários, realizadas na sede do Restaurante Universitário, as Faculdades de Medicina, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Economia, Serviço Social, Jornalismo e Sociologia entraram em greve, desde ontem, por tempo indeterminado em virtude da decisão do vice-reitor Otto Guerra e do Conselho Universitário, em não atender as reivindicações estudantis, no tocante a administração do Restaurante em sistema de co-gestão, na base de 3x1. Sendo um representante efetivo da reitoria (encarregado da gestão financeira) e três estudantes;

um representante do DCE, um representante da Residência Masculina e um outro representante da Residência Feminina.

Ontem à noite, foram realizadas duas assembléas gerais, na Faculdade de Ciências Econômicas e na Fundação José Augusto, onde os estudantes convocados resolveram por maioria absoluta, adertrem à greve por tempo indeterminado, até que seja solucionado o problema estudantes x Universidade. Ainda não entraram em greve apenas as Faculdades de Farmácia e Direito (que decidirá amanhã em assembléa geral) embora grande parte

dos seus alunos já estejam em greve.

## G O MANIFESTO DA IGREJA

Vem obtendo a maior repercussão na cidade principalmente nos meios estudantis, o manifesto lançado pelos padres de Natal, face atual crise estudantil, que já se prolonga por quase 15 dias. O manifesto divulgado em nome do clero faz uma análise da juventude e as dificuldades existentes que os jovens encontram na atual conjuntura nacional.

O manifesto analisa o problema dos excedentes até a atual crise estudantil, solidarizando-se com os estudantes de Natal e com sua luta, pela administração do Restaurante Universitário e a volta do Diretório Central dos Estudantes a sua antiga sede no Restaurante Universitário.

## EXCEDENTES E DCE

Proseguindo em suas razões — disse o vice-reitor o documento da Igreja a aluda o problema dos excedentes e do funcionamento e reitorio Central dos Estudantes no prédio do Restaurante Universitário. O primeiro problema já é do conhecimento dos. O reitor Onofre Lopes recebeu verbas do MEC, atender apenas a um certo número de excedentes, que foram aproveitados. Mesmo houvesse a maior boa vontade por parte do reitor, a Faculdade de Medicina, não teria condições para receber mais alunos, uma vez que, sua capacidade para o primeiro ano apenas de 150 alunos e este número já está quase completo. Sobre o segundo problema, volta do DCE, ao Restaurante Universitário, procuramos resolver da melhor maneira possível. Conseguimos um apartamento na Faculdade de Engenharia — próprio da Universidade — equipado com cadeiras móveis e infeluzamento, uma vez, esta proposta foi feita pelos estudantes, queriam apenas voltar o DCE para sua antiga sede no Restaurante com o que não coudeu mais o Conselho Universitário. Finalmente, disse o professor Otto Guerra, sobre o documento da Igreja: "O documento deveria respeitar certas condições da Universidade, como respeitamos a Igreja, que faz a transferência de um prédio de um lugar para outro".

## RESPEITO NECESSARIO



O vice-reitor da Universidade, Professor Otto de Brito Guerra, declarou que a posição da Igreja deve ser de respeito às decisões do Conselho Universitário.

## PALAVRA DE LEIGO

O vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor Otto de Brito Guerra, líder católico e participante de uma comissão de leigos do Vaticano, disse ao DIÁRIO DE NATAL, "Que o documento elaborado por certos elementos do clero não significa a opinião da Igreja de Natal. Lembrem que, embora o documento tenha aspectos positivos e negativos, é foi lançado num momento em que o arcebispo D. Nivaldo Monte, se encontra no exterior, participando de um Congresso de Bispos da América Latina, na Colômbia".

Ahante ainda o professor Otto Guerra" que existe algumas ponderações no chamado documento da Igreja — ou mesmo críticos, que não têm razão de ser, principalmente quando diz que tratamos os universitários como se eles fossem crianças. Sempre tratamos os estudantes universitários como adultos, e a prova disso é que estamos criando uma nova modalidade da UFRGN, dando uma participação efetiva aos estudantes nos colegiados da Universidade, como exemplo a administração paritária do Restaurante e do Grupo de Trabalho que estudava as condições que envolvem o Restaurante Universitário. Infelizmente, essa proposta não foi aceita pelos estudantes reunidos em assembléa geral".

## FURARAM A GREVE

Oito estudantes da Faculdade de Educação do 2º ano de Letras furaram a greve na manhã de hoje, contrariando a assembléa geral dos seus colegas. Decidiram ontem por uma greve geral com tempo indeterminado, até que fosse resolvido o problema Defensores — DCE — estudantes. Os estudantes, em número de oito, furaram a greve geral, porque a greve chegou ao fim e eles estão solidários com os colegas em greve. Os estudantes: Emanuel de Melo e S. Paula Rosaria Franco, S. Paulo, Vilma Silva Neri, M. Silva Neri, Socorro Greiv, Lício Oliveira e Maria Júlia, mãe.

# Concluído inquérito sobre trabalho do tempo

SETOR DE PESQUISA E MICROFILMA.  
GEM DO DIÁRIO DE NATAL

Confere com o original do Diário  
do dia 11/09/1968 pag. 06  
*Giuliano Rodrigues de Carvalho*  
Responsável pelo Setor

*Diário*  
DN 11/09/68

**Quase total a greve na Universidade;**

# Oito Guerra (Vice-Reitor) pede respeito da Igreja às decisões da UFRGS sobre casos estudantis

Quotidiano determinado da representação do DCE, um mínimo assembleia geral dos representantes da Residência universitária, realizadas na Assembleia e um outro representante do Residência Universitária da Residência Feminina, na Faculdade de Medicina.

O mandato de prisão não tem validade em virtude da decisão do Vice-Reitor Oito Guerra e do Conselho de Administração, em não aderir às reivindicações estudantis no tocante à administração da Universidade em sistema de gestão na base da lei. Sem o apoio da maioria do Conselho de Administração da Faculdade de Medicina e da Residência Universitária, o problema estudantis x Universidade não continua a ser tratado em sistema de gestão na base da lei.

O capitão Vicente Paolino remanar, entem. A justiça, os autos de prisão em flagrante do Pq João Francisco Luciano, autor da morte do estudante Pedro Lima de Carvalho Neto (18 anos, filho de Raimundo Norberto Guimarães Carvalho, natural de Caxias - Maranhão), crime ocorrido, domingo passado, as 21.30 horas na Lagoa Marinho de Tejupe.

## RESPEITO NECESSÁRIO



UMA PALAVRA DE LITÍCIO  
O vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS), Oito Guerra, afirmou, na manhã desta quinta-feira, 11 de setembro, que não pretende interferir nas decisões da Igreja sobre os casos estudantis.

Quando eu estava desfilando no dia 7 de setembro escrevi para o senhor em nome do irmão, a rua Professor Severino Bezerra, 1004, no Tirol.

Natal. Aqui, como preso de guerra, tinha ordem de prisão para sair à rua e depor, em caso.

OUTROS DEPOIMENTOS  
Portas abertas, ainda, ou resenhamos, entre elas o relato de Sr. da Rádio para quem pediu o cumprimento da Lei Seca Localizando o ro de alugar (páca 61.00) conduzira Luciano, entrou verificado, reconhecendo-se no boteiro. O assessorio, sendo de nada desconhecido, veio sendo e perdia partida ao. Quando entrou, foi desartado preso pelo segurança que, ao data a Pr 1.

*Diário*

reformas a estudar, e esta reforma nos seguintes pontos:

I. CONSIDERAÇÕES:

1. Em repetidos e inquietantes pronunciamentos, a Igreja Universal, pela voz do Papa, e a Igreja no Brasil, pela voz de seus Bispos, tem insistido na necessidade de reformas "profundas e urgentes" nos países em via de desenvolvimento e, de modo especial, na América Latina.

2. Os cristãos, em sua maioria, parecem, aceitar, intelectualmente, a necessidade dessas reformas. Na realidade, os anos se passam, os erros e estruturas viciadas persistem, sem que se tenha a coragem de emprender concretamente aquelas reformas que todos consideram importantes e urgentes.

3. Sabemos que não se fazem reformas profundas do dia para a noite. O que admira, portanto, não é que o problema do subdesenvolvimento não tenha ainda sido resolvido. O que espanta, e, por vezes, a muitos revolta, é que as soluções não são eficazmente encaminhadas por quem de direito, sendo adotadas indolentemente ou tentando o governante calar os desconfortos com palativos ou pela força.

4. Não seria o caso de se fazer aqui uma análise de todos os problemas nacionais, nem seria competência nossa. Mas, é evidente que existem situações crônicas de injustiça social que permanecem, não porque as soluções sejam difíceis ou complicadas, mas, porque ferem interesses de grupos econômicos ou políticos. Exemplo: a reforma agrícola, há anos estudada, centenas de vezes "projetada" e já agora com lei positiva não chega jamais a ser eficazmente executada.

5. No que se refere ao ensino, a situação é particularmente grave. Não é preciso ter uma competência extraordinária para ver a importância do ensino em um país subdesenvolvido, garante de técnicos em todos os domínios (tra, mesmo ad-

latentes em suas manifestações. que, como "sinal dos tempos", apontam para o mundo novo em que os jovens desejam viver, participando de sua construção com maior liberdade e responsabilidade. Os jovens de hoje tem, muito mais do que outrora, consciência de sua liberdade e de suas possibilidades de influenciar o mundo em que vivem. Não admitem serem manipulados como "coisas", mas, querem ser tratados como pessoas livres e responsáveis. (Quem os poderia censurar por isto?

7. Infelizmente, muitos adultos e muitos educadores ainda não compreendem a civilização em mudança que estamos vivendo e insistem em tratar os jovens como se eles fossem eternas crianças. Surtem os conflitos nos quais nem sempre os estudantes são os mais culpados. A que a geração notória chama com tanto entusiasmo, "poder jovem", não seria manifestação, talvez exagerada, deste anseio profundo de liberdade e responsabilidade que os adultos tentaram monopolizar durante séculos? Se os jovens de hoje cometem imprudências, e até delitos, poderíamos nós, adultos, atribuir-lhes a primeira culpa? Seria talvez mais humano, mais inteligente, ver em suas manifestações, religiosas e até irreverentes a expressão do crescimento de uma geração pela primeira vez se afirma.

8. Julgamos necessário tecer estas considerações para que nossa posição de apoio e compreensão perante os estudantes a adigência parecesse de liberdade de fundamento. Pensamos que nossa posição é eminentemente pastoral. Não podemos exercer nossa missão de educadores sem compreender os jovens, sem analisá-los, sem aceitação "tais quais eles são", para que se tornem melhores e mais responsáveis pelo mundo em que vivem.

II. CÂMPUS, MANIFESTAÇÕES E INTENÇÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL.

Porque os estudantes estão na rua? Que pedem? Que reivindicam? Por que lutam? Tem ou não razões

a) — Os excedentes. De ano para ano vem aumentando o número dos excedentes que são aprovados no vestibular, mas, que não tem classificação porque o número de vagas em algumas faculdades é extremamente limitado, em face do número de estudantes que as procuram. Esses estudantes são chamados "excedentes". Não sabemos se a Faculdade de Medicina de Natal, por exemplo, tem possibilidade ou não de receber, até o início do próximo ano, mais 104 excedentes, (pois já recebeu 70 este ano). Pode-se acreditar que a solução definitiva do problema dos excedentes demanda um certo tempo. O que preocupa, e confere aos estudantes um direito incontestável de luta, é que não se conheça até agora uma medida adequada, por parte das autoridades responsáveis, para eventuar uma solução definitiva. As soluções surgem precárias e desordenadas, geralmente após movimentação dos estudantes, confirmando-se na certeza de que só conseguem alguma coisa de que se orgulham quando sabem as suas reais condições, é bastante expressiva a designação de um Grupo de Trabalho para Reforma da Universidade Brasileira, com prazo apenas de trinta dias para apresentar seus estudos. O que não foi feito durante anos pretende-se fazer em trinta dias, após pressão dos estudantes. Mas, a esta altura, já prejudicamos o diálogo, os estudantes não são ouvidos.

Continuar. As soluções não são convenientemente encaminhadas, por parte das autoridades, principalmente no âmbito federal, gerando situações graves, em pleno local, as quais justificam plenamente a inquietação dos jovens estudantes.

b) — Quanto à reforma do Vestibular, que inclui testes psicológicos e do comportamento, provas, em caráter eliminatório, afirmamos a seguinte: É bem possível que o SEVA (Serviço de Psicologia Aplicada), unidade orgânica especializado em Natal para testes psicológicos, não tenha condições de atender convenientemente, num certo lapso de tempo, a centenas de estudantes que apresentam para o vestibular. Parece-nos que a solução mais adequada

a) — O Aluno. Ninguém ignora a crise existente entre a direção e os estudantes do Alagoas. Não nos cabe aqui analisar as causas desta situação. No entanto, forçoso é reconhecer que o problema principal é a crise de autoridade e a incapacidade em que se encontra a direção do Colégio de dialogar com as lideranças estudantes. Ora, a capacidade de diálogo aberto e compreensivo, é qualidade essencial do educador moderno. Sem ela, torna-se impossível o exercício da autoridade. O impresso que se criou, por falta deste tipo de diálogo, está prejudicando enormemente um dos principais estabelecimentos de ensino do Estado. Cabe às autoridades uma solução urgente e corajosa que atenda ao bem comum, mais do que aos interesses das pessoas envolvidas no caso.

CONCLUSÃO:

1) — Sede do Diretório Central dos Estudantes. Tudo leva a crer que a falta de desdobramentos, entre estudantes e reitoria, quaisquer que sejam os aspectos legais e disciplinares do problema, se prende ao fato de que as autoridades universitárias tem dificuldade de aceitar as reivindicações estudantis, da maneira como se processam. Ora, o DCE é o órgão coordenador destas reivindicações. Os estudantes se armam para defendê-lo e o direito que lhes assiste de livre reunião e de livre manifestação de suas opiniões.

Sobre isto, convém lembrar que a Igreja, através de seu próprio Conselho, não tem cessado de proclamar o direito de livre associação e reunião como fundamental à pessoa humana. Diz João XXIII, na "Pacem in terris":

"Da inimizade, solidiedade dos seres humanos, procede o direito de reunião e associação; da mesma fonte, o direito de coexistir e de associar-se a entidades que, em suas reuniões, julgarem idoneas para alcançar seus objetivos, legítimos, e direito de agir dentro dessas associações sob a própria iniciativa e sob

de confederação dos movimentos universitários, feita ali, seu lugar por assim dizer natural, dada a maior possibilidade de contato com estudantes de todas as Faculdades. A não ser que Ação do DCE fosse considerada totalmente antitética, o que nada ajuda na solução do problema nem parece corresponder ao que é justo.

Muitos dizem que as INTENÇÕES dos estudantes não são assim tão simples. Não ignoramos suas limitações, bem e precisa de aproveitadores, homens por fins menos dignos. No entanto, as preocupações sérias da grande maioria, mesmo que expressadas, por vezes, em manifestações agitadas e discórdias, nos parecem "sinal de vida" e desejo de construir um mundo melhor, onde não haja mais ordem legal, mas, talvez melhor uma ORDEM JUSTA.

Tais considerações fundamentam nossa posição que é de apoio aos estudantes e de solidariedade com a luta que vêm desenvolvendo para que lhes sejam respeitadas suas próprias aspirações. Há um perigo para quem está em luta: justificar absolutamente tudo, o sumário absoluto que conduz à sua vitória. É preciso que os jovens se armem livremente com os adidos, especialmente, com seus professores, sem o qual nenhuma vitória poderia ser eficazmente encaminhada.

AS AUTORIDADES, principalmente locais, para que compreendam os jovens, não desmerecem de seus interesses e tenham agido de maneira que todos possam ver que se procura um diálogo em certa hora. Das autoridades, mais do que dos estudantes, há de se esperar a seriedade necessária para uma reforma progressiva, corajosa e profunda.

A TODOS lembramos que diálogo

é o caminho para a solução de todos os problemas. Não se trata de uma luta de interesses, mas de uma luta por justiça e liberdade.